

## Darwin no corredor polonês

Cinquenta cientistas da Polônia assinaram uma carta aberta em protesto contra a campanha antievolucionismo lançada pela Liga das Famílias Polonesas (LPR), partido católico ultraconservador que integra a coalizão que governa o país. A gota d'água foi uma entrevista que o vice-ministro da Educação, Mirosaw Orzechowski, indicado pela LPR, concedeu ao jornal *Gazeta Wyborcza* no dia 14 de outubro. Entre outras frases de efeito, afirmou que “a teoria da evolução é uma mentira, um erro que consumamos como senso comum” e defendeu sua retirada do currículo escolar. A LPR ingressou na coalizão em maio de 2006. Pesquisadores estão apreensivos com o risco de infiltração da campanha criacionista nas escolas. Maciej Ylicz, do Instituto Internacional de



Biologia Celular e Molecular, se diz chocado. “Nós não esperávamos que um movimento criacionista surgisse na Polônia”, afirmou à revista *Nature*. “É uma catástrofe”, acrescenta Bartosz Borczyk, que está concluindo PhD em zoologia na Universidade de Wroclaw. “As pessoas podem ter a impressão de que há alguma controvérsia acerca do evolucionismo entre os cientistas.” Micha Seweryski, ministro da Ciência, criticou a posição da LPR. “A opinião de uma minoria não vai mudar o currículo escolar.” Membros da Academia Polonesa de Ciências publicaram a carta de protesto em vários jornais do país. “O que merece discussão não é a teoria de Darwin, mas como um vice-ministro pode dizer coisas estúpidas como essas”, disse Ylicz, signatário da carta. •

## Estratégias

Mundo

### ■ Megadoação salva universidade

Às portas da falência, a Universidade Internacional de Bremen foi salva pela maior doação filantrópica já feita a uma instituição de ensino superior da Alemanha. O bilionário Klaus J. Jacobs, nascido em Bremen mas radicado na Inglaterra, doou US\$ 250 milhões à instituição. Em reconhecimento, a instituição adotará o nome do benfeitor. Passará a denominar-se Universidade Jacobs de Bremen. “Espero que meu gesto seja seguido. Há muita riqueza em mãos privadas na Alemanha e seria dese-

jável que parte dela fosse canalizada para universidades”, disse Jacobs, segundo o jornal *The New York Times*. O hábito de fazer doações a universidades, comum nos Estados Unidos, ainda é raro na Alemanha, em parte devido a regras fiscais que taxam doações. A Universidade de Bremen é uma instituição particular fundada em 1999 graças a um convênio de cooperação entre a Universidade de Rice, nos Estados Unidos, e a Universidade Estadual de Bremen. Funciona no terreno de uma antiga base militar. Atualmente tem 600 alunos de graduação e 300 de pós-graduação. •

### ■ Caminho livre para a inovação

Um projeto de lei encaminhado à Câmara dos Deputados da Argentina muda os estatutos do Conselho Nacional de

Investigações Científicas e Técnicas (Conicet), órgão máximo da ciência no país. A grande novidade do projeto é a criação da carreira de tecnólogo, separada da de pesquisador. Tulio del Bono, secretário de





Ciência, Tecnologia e Inovação produtiva, disse à agência de notícias SciDev.Net que a idéia do projeto é evitar que o pessoal dedicado a desenvolvimentos tecnológicos dispute verbas e espaço com os pesquisadores de ciência básica. “O sistema existente praticamente desestimula a atividade tecnológica. Agora vai haver carreiras distintas, com critérios diferentes de avaliação”, afirmou. “Queremos um crescimento harmônico de ambos os setores.” O projeto deverá ser avaliado pela comissão de ciência da Câmara ainda neste ano. •

## ■ OMS sob nova direção

A médica chinesa Margaret Chan foi eleita nova diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), em substituição ao sul-coreano Lee Jong-Wook, morto em maio. A escolha causou surpresa. Ocorre que Chan era a diretora de saúde pública de Hong Kong durante a eclosão da epidemia da síndrome respiratória aguda, a Sars, que em 2003 matou 299 pessoas em Hong Kong e 349 na China. O governo chinês, na ocasião, foi criticado por falhar na prevenção e tentar esconder o espectro da epidemia. Chan prometeu, segundo o serviço de notícias da OMS, que exigirá da China “mais cooperação e informações”. •

## ■ Lucy vai à América

Lucy, o famoso fóssil encontrado na Etiópia em 1974, deve fazer em breve sua primeira viagem. Irá aos Estados Unidos. A exibição inaugural do homínido de 3,2 milhões de anos acontecerá no Museu de Ciências Naturais de Houston em setembro de 2007, junto com outros 200 artefatos do patrimônio etíope. O evento gera controvérsia. A Smithsonian Institution recusou a oferta de exibir o fóssil e ainda divulgou uma nota condenando a viagem. “Achamos que Lucy não deveria sair da Etiópia”, disse o porta-voz do museu, Randall Kremer, à agência Associated Press. Pouca gente já viu de perto os restos de Lucy. O fóssil do ancestral, que reúne 40% dos ossos, está no porão do Museu Nacional da Etiópia, em Addis Ababa. Uma resolução da Associação Internacional para o Estudo da Paleontologia Humana estabelece que fósseis raros devem ser transportados apenas “por forçosas razões científicas”. Moldes costumam ser exibidos no lugar dos originais. Satisfazer o apetite do público traz dinheiro para os países que mantêm relíquias. A exposição *Tutankhamun*, visitada por multidões nos Estados Unidos, amealhou milhões de dólares que estão ajudando o Egito a preservar

outras antiguidades. Jara Haile Mariam, do Ministério da Cultura da Etiópia, disse à revista *Nature* que o país espera receber pelo menos US\$ 5 milhões com a viagem, com vários museus norte-americanos pagando cada um US\$ 300 mil por exibição, além de uma porcentagem da bilheteria. •

## ■ A parceria China-África

Autoridades de mais de 40 países africanos estiveram em Pequim no início de novembro para celebrar acordos de co-

mércio e investimentos com a China. No encontro de cúpula, que celebrou 50 anos de relações diplomáticas entre chineses e africanos, o vice-primeiro-ministro Wu Yi assumiu uma série de compromissos com os parceiros comerciais, dos quais a China depende para importar petróleo, minério de ferro e cobre. Irá, por exemplo, destinar 300 milhões de yuans (US\$ 37,5 milhões) para comprar remédios e bancar tratamentos contra a malária na África. Os chineses vão ajudar os africanos a construir dez centros de ciências agrárias e a criar cem novos hospitais. O número de bolsas para jovens africanos na China deve dobrar para 4 mil até 2009. Um fundo instituído pelo governo de Pequim irá oferecer US\$ 5 bilhões em empréstimos e créditos com juros baixos nos próximos três anos. Empresas chinesas com negócios na África poderão usar o dinheiro. “Temos orgulho das relações que a China mantém com a África”, disse Wu Yi, segundo a BBC. O comércio entre China e África multiplicou-se por dez desde 1995. John Page, economista do Banco Mundial, aplaudiu as medidas, mas disse à imprensa chinesa que, como a realidade varia bastante de país para país no continente africano, serão necessários planos detalhados para tornar eficiente a assistência. •





LAURABEATRIZ

## Fôlego para o Hubble

A Nasa, agência espacial norte-americana, anunciou que enviará uma nova missão para fazer reparos e levar instrumentos ao telescópio espacial Hubble. A decisão de Michael Griffin, administrador da Nasa, revê decisão de seu antecessor, Sean O'Keefe, que decretara a aposentadoria do telescópio. Os astronautas da Test Servicing Mission 4 (SM4), prevista para 2008, levarão novas baterias e giroscópios para substituir dispositivos que estavam quebrados ou no limite de funcionamento. Sem a troca, a estimativa é que o Hubble deixaria de operar em 2009 ou 2010, podendo até mesmo reentrar na atmosfera por conta da falta de estabilidade provocada pelos giroscópios quebrados. Novos instrumentos também estarão na bagagem do shuttle, como um espectrógrafo para estudo da estrutura e composição de galáxias e gases intergalácticos e uma nova câmera para ampliar a capacidade de observação do Universo. Lançado em 1990, o telescópio espacial, em órbita a 600 quilômetros de altitude, tornou-se

um dos mais importantes instrumentos da história da astronomia. Acumula feitos como a medição da idade do Universo e a descoberta de buracos negros no centro de galáxias. •

### ■ Teoria conspiratória

Steven Jones, professor de física norte-americano conhecido por sua teoria de que explosivos de demolição destruíram as torres do World Trade Center, aceitou aposentar-se de seu cargo na Brigham Young University. O pesquisador sustenta a teoria com base em análise de solo e de metais retirados dos escombros, mas seus colegas questionaram o rigor de sua pesquisa. Segundo a revista *Nature*, a direção da universidade forçou Jones a entrar em licença em outubro, enquanto analisava seu trabalho. Antes que a revisão fosse concluída, Jones aceitou aposentar-se. A Associação Americana de Professores Universitários saiu em defesa de Jones, argumentando que a aposentadoria infringe a liberdade acadêmica. •

## Ciência na web

Envie sua sugestão de *site* científico para [cienweb@trieste.fapesp.br](mailto:cienweb@trieste.fapesp.br)



<http://www.ipt.br/areas/ctfloresta/Impd/madeiras/>  
O endereço, criado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), traz informações técnicas sobre madeiras comerciais brasileiras.



<http://www.thew2o.net/oceanForum.html>  
O portal World Ocean Observatory, de Nova York, compila notícias sobre recursos marinhos publicados na imprensa internacional.



<http://www.ibin.co.in/>  
O governo da Índia lançou um banco de dados sobre a biodiversidade do país, que reúne milhares de espécies aquáticas, animais, vegetais e microorganismos.



## ■ De volta ao Grande sertão

A edição nº 58 da revista *Estudos Avançados*, da Universidade de São Paulo (USP), homenageia os 50 anos da obra-prima de Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*. Além de textos de análise literária, a revista traz uma grande reportagem realizada ao longo de uma viagem pelo circuito Guimarães Rosa, também conhecido como sertão “roseano”, em Minas Gerais. O roteiro inclui 13 municípios na região do rio das Velhas – como Codisburgo, morro da Garça e Curvelo, entre outros –, cenários das histórias contadas por Rosa, com direito a visita a capelas e reunião com contadores de histórias que declamam trechos da obra do autor. “Foi uma caminhada ecoliterária”, conta o editor da revista, Marco Antônio Coelho. Acompanha a edição o CD *Sons do grande sertão*, que reúne músicas e canções inspiradas na obra de Guimarães Rosa. O CD, organizado por Ivan Vilella, professor na USP de Ribeirão Preto, tem viola, violão, caxixi, berante, roncador – também conhecido como tambor de onça – e rabeça. Traz na sua faixa 2

um registro inusitado: a “Canção de Siruiz” é interpretada pelo professor da USP e crítico literário Antonio Cândido. O próprio Cândido conta que a “Canção de Siruiz” é a transposição para os versos de Rosa, da melodia de uma velha canção mineira, cantada por um lavador de assoalhos, que sua mãe ouvia quando menina, na cidade de Barbacena. •

## ■ Contribuição reconhecida

A American Thyroid Association (ATA) outorgou o prêmio Sidney Inghar Distinguished Lectureship Award 2006 ao médico Geraldo Medeiros-Neto,

professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). A honraria é conferida todos



Geraldo Medeiros-Neto em conferência em Phoenix

os anos a pesquisadores que fizeram contribuições à compreensão de doenças da tireóide. A entrega do prêmio aconteceu em Phoenix, estado do Arizona, onde o professor proferiu uma conferência no dia 13 de outubro, no 7º Congresso Anual da ATA. É a primeira vez que um pesquisador latino-americano recebe o prêmio. Professor de endocrinologia da FMUSP, Medeiros-Neto, de 70 anos, é presidente do Instituto da Tireóide. É autor de mais de 200 trabalhos científicos e escreveu 15 livros – *Tudo o que você gostaria de saber sobre câncer de tireóide* é o último deles, lançado em 2005. •

## Fusão sob controle



Setenta pesquisadores de 17 instituições brasileiras vão integrar a Rede Nacional de Fusão (RNF), criada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) para estimular os estudos em fusão nuclear no país. A coordenação caberá à Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen). Uma das metas da rede, que receberá R\$ 1 milhão na fase de implantação, é viabilizar o ingresso de cientistas brasileiros nos estudos com o

Reator Termonuclear Experimental Internacional (Iter, na sigla em inglês), que será construído na França com colaboração de países da Comunidade Européia, Estados Unidos, Japão, Rússia, China, Índia e Coréia do Sul. “É fundamental que o Brasil participe desse projeto”, disse o ministro da Ciência e Tecnologia Sérgio Rezende. A fusão nuclear controlada é uma técnica em desenvolvimento que encarna a pro-

messagem de uma fonte inesgotável de energia. Por meio dela, busca-se fundir dois átomos considerados leves (deutério e trítio, isótopos do hidrogênio), produzindo grande quantidade de energia. Para obter tais reações, é necessário alcançar temperaturas superiores a 100 milhões de graus Celsius. Os desafios tecnológicos para controlar a reação são gigantescos. Mas os benefícios são extremamente atraentes. •

## ■ Produtividade acadêmica

O Prêmio Scopus 2006, entregue em Brasília no dia 9 de novembro, homenageou 16 pesquisadores de produção acadêmica destacada. Os nomes foram escolhidos pelo número de artigos publicados, citações recebidas e número de orientandos. Dos premiados, metade atua em instituições no estado de São Paulo. A lista dos vencedores reúne os professores Cesar Victora, da Universidade Federal de Pelotas, Edson Leite, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Claudio Airoidi e Fernando Costa, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Francisco Salzano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Ivan Izquierdo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; João Lúcio de Azevedo, das universidades de Mogi das Cruzes

e de Caxias do Sul; Leopoldo de Meis e Wanderley de Souza, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Marcia Begalli, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Marco Antonio Zago, Osvaldo Novais de Oliveira Junior e Sergio Ferreira, da Universidade de São Paulo (USP); Otto Gottlieb, da Universidade Federal Fluminense (UFF); Elson Longo e José Arana Varela, da Universidade Estadual

Paulista (Unesp). O prêmio é concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pela Editora Elsevier. •

## ■ O tamanho do bloqueio

Levantamento publicado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, com base em pesquisa no Sistema de Acompanhamento dos Gastos Federais (Siafi), mostrou

que estão bloqueados para investimentos em pesquisa R\$ 3,9 bilhões provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que reúne 15 fundos setoriais. Tais recursos foram bloqueados para que o governo pudesse pagar dívidas. Mas o percentual de dinheiro retido nos fundos de ciência e tecnologia vem caindo. Em 2002 o contingenciamento chegou a 70% do valor arrecadado. Em 2004 caiu para



## As melhores teses

Foram anunciados os ganhadores da primeira edição do Prêmio Capes de Teses. Concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o prêmio reconhece as melhores teses de doutorado aprovadas no país em 38 áreas. No rol dos premiados, 13 são do estado de São Paulo – desses, seis têm ou tiveram bolsas concedidas pela FAPESP. No rol dos 38 premiados, três receberam o Grande Prêmio

Capes de Teses, um em cada grande área do conhecimento. Claudio Teodoro de Souza foi o vencedor em Ciências Biológicas, da Saúde e Agrárias. Sua tese, defendida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), descreve a identificação das características da proteína PGC-1alfa, envolvida com a secreção de insulina. O químico Cláudio Ribeiro Júnior, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),







57%. A expectativa é de que represente 39% da arrecadação em 2006 e caia para 36% em 2007. Questionado pelo jornal sobre o que deixou de ser feito em pesquisa tecnológica por conta do contingenciamento, o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, respondeu: “Com certeza, é possível dizer o que não teríamos feito se o nível de contingenciamento fosse os 68% que encontramos em 2003”. Referia-se à modernização de laboratórios que ajudam a prevenir a febre aftosa e à criação da Rede Nacional de Pesquisa de Alta Velocidade, entre outros projetos viabilizados com a liberação de recursos nos últimos anos. Segundo o MCT, o governo promete acabar com o bloqueio em 2010. •

## ■ Projetos inovadores

A FAPESP e o Instituto Fleury abriram inscrições para a chamada de desenvolvimento de projetos cujos resultados pode-

rão ser aplicados à prática da medicina diagnóstica, prognóstica e terapêutica. A apresentação de propostas ocorrerá em duas fases. Na primeira, o Instituto Fleury receberá pré-projetos até 16 de fevereiro de 2007 e divulgará os pré-qualificados em 5 de março. Na segunda etapa, os contemplados deverão apresentar à FAPESP, até 9 de abril, uma proposta contendo projeto científico e documentação. O resultado final da análise e seleção será divulgado em 22 de junho. Os projetos terão prazo de execução de, no máximo, 36 meses. A chamada é resultado de um convênio assinado entre a FAPESP e o Instituto Fleury, cujo objetivo é procurar formar competências e financiar projetos inovadores nas áreas de biologia celular, farmacogenômica, proteômica, imagem diagnóstica e intervencionista e medicina baseada em evidências. “Com esse convênio, a FAPESP espera criar mais oportu-



nidades para que a excelente pesquisa existente em São Paulo tenha impacto ainda maior, associando pesquisadores acadêmicos e ligados ao setor empresarial no estudo cooperativo de problemas desafiadores em pesquisa científica e tecnológica”, afirmou o diretor científico da Fundação, Carlos Henrique de Brito Cruz. •

## ■ Canal ganha mais agilidade

O Converse com a FAPESP ([www.fapesp.br/converse](http://www.fapesp.br/converse)), canal eletrônico de comunicação com os usuários da Fundação, acaba de ganhar uma nova apresentação. O sistema foi aperfeiçoado para oferecer um atendimento mais ágil e eficiente. Ele organiza a comunicação com a FAPESP e evita que pesquisadores, bolsistas e o público tenham de mandar mensagens a e-mails de setores diferentes da Fundação. As solicitações receberão um número de protocolo para facilitar o encaminhamento. Outra mudança importante é que a consulta é feita por assunto e não mais por setor – o que garante o envio direto da consulta ao responsável por sua solução. A primeira tela traz cinco opções de consulta: Informações, com acesso para público geral e bolsistas; Para pesquisadores, destinado a pesquisadores cadastrados como responsáveis por projetos; Canal do assessor, reservado a pesquisadores assessores; Dúvidas; e Ouvidoria. •

## Glossário científico

Especialistas de dez museus científicos do Brasil e de Portugal vão trabalhar juntos nos próximos dois anos para produzir um *thesaurus* (vocabulário que cobre de forma extensiva um ramo específico de conhecimento) de instrumentos científicos encontrados em acervos de museus de ciência. A rede será coordenada pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), no Rio de Janeiro, e pelo Museu de Ciência da Universidade de Lisboa (Mcul). O projeto vai catalogar os instrumentos destas instituições, produzindo uma terminologia comum e um glossário capaz de informar para que cada um deles serve. “Instrumentos denominados bússola de marinha e agulha de marear são denominações diferentes que podem se referir ao mesmo tipo de objeto”, diz Marcus Grاناتo, coordenador de museologia do Mast. A padronização facilitará a comunicação entre instituições e contribuirá para a recuperação de dados para a pesquisa. •

